










Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 08:00  BRL Ata do Copom
- . 10:45  USD PMI Industrial (Jun) 48,0 39,8
- . 10:45  USD PMI Composto Markit (Jun) 37,0
- . 10:45  USD PMI do Setor de Serviços (Jun) 46,5 37,5
- . 11:00  USD Venda de Casas Novas (Mai) 640K 623K
- . 11:00  USD Vendas de Casas Novas (Mensal) (Mai) 3,5% 0,6%
- . 17:30  USD Estoques de Petróleo Bruto Semanal API 3,900M

Resumo do Panorama

Com clima de paz, Ata e Marco Regulatório do Saneamento devem movimentar nosso mercado.

Apos dia de Sell-Off, mercado volta suas atenções para agenda de hoje. Índices de atividade de serviços e industrial na Alemanha, zona do euro, Reino Unido e EUA são destaques.

No Brasil, saem dados da arrecadação da Receita à tarde, mas a ata do Copom, daqui a pouco (8h), é a principal expectativa, diretamente para os juros.

A expectativa do mercado é que não venha nada alem do que ja foi dito na semana passada com "ajuste residual" para agosto.

Graficamente, o índice futuro, chegou a perder a mínima de sexta, configurando o topo duplo no gráfico diário, mas se recuperou e fechou muito perto desse ponto, dando a possibilidade maior de consolidar e/ou romper rumo aos 103.000.

Bom dia todos!!(Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	1,62%	Fechado
Tóquio	0,5%	Fechado
Shanghai	0,18%	Fechado
Londres	1,07%	Aberto
Euro Stoxx 50	1,75%	Aberto
S&P 500 Futures	0,71%	Aberto
Dow Jones Futures	0,77%	Aberto
S&P 500 VIX	-1,5%	Aberto

Petróleo

Cotação do petróleo Oscila após Navarro recuar comentário sobre acordo comercial EUA-China

Reuters Staff

Os preços do petróleo ficaram voláteis na terça-feira, depois que os mercados ficaram assustados com comentários surpresos do consultor comercial da Casa Branca Peter Navarro, dizendo que um acordo comercial dos EUA e da China vencido havia "acabado", embora mais tarde ele tenha dito que seus comentários foram tirados de contexto.

Os nervos estrelados também foram acalmados até certo ponto, depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, twittou mais tarde que o acordo comercial da China estava totalmente intacto, acrescentando que ele esperava que a China continuasse a cumprir os termos do acordo.

O petróleo Brent caiu 7 centavos, ou 0,1%, para 43,01 dólares o barril por 0253 GMT, depois de ter derrapado anteriormente para uma baixa de sessão de 42,21 dólares. O petróleo dos EUA caiu 14 centavos, ou 0,3%, a US \$ 40,59 por barril, caindo para um mínimo de US \$ 39,76.

As relações EUA-China atingiram seu ponto mais baixo em anos desde que a pandemia de coronavírus que começou na China atingiu fortemente os Estados Unidos. O presidente Trump e seu governo acusaram repetidamente Pequim de não ser transparente sobre o surto.

Os preços caíram repentinamente depois que Navarro disse à Fox News em uma entrevista que o acordo comercial com a China havia "terminado", ligando o colapso em parte a Pequim, que não soou o alarme mais cedo sobre o surto da pandemia de coronavírus.

Mais tarde, ele emitiu um comunicado dizendo que estava "falando com a falta de confiança" no governo chinês, que os comentários foram "tomados descontroladamente" e o acordo comercial permanece em vigor.

"Esses comentários de Navarro surgiram do nada", disse Edward Moya, analista de mercado sênior da corretora OANDA. "Os comerciantes de energia provavelmente permanecerão céticos em relação ao relacionamento entre os EUA e a China se os chineses não conseguirem rapidamente compensar o déficit com suas promessas de bens agrícolas (compras)."

Os preços haviam subido no início da sessão, com a reabertura de alguns estados e países dos EUA em todo o mundo após os bloqueios por coronavírus sustentarem uma recuperação com a demanda por retorno de combustível. Em Nova York, as ruas estavam entupidas com o tráfego, pois a cidade mais afetada dos Estados Unidos emergiu de mais de 100 dias de bloqueio.

As tensões no Oriente Médio também deram algum apoio aos preços do petróleo.

A coalizão liderada pela Arábia Saudita no Iêmen disse na terça-feira que interceptou três mísseis balísticos lançados pelos houthis do Iêmen em direção às cidades sauditas de Najran e Jizan, segundo a TV estatal saudita.

Enquanto isso, do lado da oferta, as perfuradoras de petróleo e gás dos EUA e do Canadá reduzem o número de plataformas que operam para um nível recorde. Isso os deixa com uma inclinação acentuada para escalar em direção à recuperação da produção, mesmo com preços mais altos para incentivá-los.

"NOS. a produção onshore agora perdeu dois anos completos de ganhos (em volume) ", afirmou Stephen Innes, estrategista-chefe de mercados globais da AxiCorp. "Ele apóia a suposição do mercado de que, mesmo com uma recuperação no preço, o investimento de capital que já estava diminuindo no primeiro trimestre não está retornando rapidamente".

As plataformas de petróleo dos EUA contratadas para perfuração caíram de 10 para 189 na semana passada, a menor desde junho de 2009, de acordo com dados semanais da empresa de serviços de energia Baker Hughes Co.

As plataformas de gás caíram de três para 75, a menor registrada de acordo com dados de 1987.

Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados 1,36% e WTI, cotado 1,47%,operando leve alta nessa manhã, aguardado desdobramentos sobre o avanço do Covid-19 pelo mundo e assim retomada da demanda. (Bertani)

* Horário de Brasília

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas nessa manhã em Londres, BHP 1,53%, Anglo American 1,66% e Rio Tinto 0,75 % Londres, demonstrando um dia positivo no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava leve baixa -0,12% em 96,92 pontos, perto das 06h30min*, onde ele operava mais forte contra emergentes e fraco com moedas fortes (Bertani)

* Horário de Brasília

Política

Guedes apresentará planos para reforma tributária nas próximas semanas, diz assessora

Por Marcela Ayres

BRASÍLIA (Reuters) - O ministro da Economia, Paulo Guedes, divulgará nas próximas semanas os planos do governo para a reforma tributária, afirmou nesta segunda-feira a assessora especial do Ministério da Economia para o tema, Vanessa Canado.

Em debate online promovido pelo Congresso em Foco, ela afirmou que não está trabalhando em nenhuma recriação de CPMF, mas pontuou que qualquer decisão nesse sentido será de Guedes.

“T tecnicamente falando, a gente está trabalhando em outros elementos que não envolvem CPMF, inclusive na tributação dos dividendos”, disse Canado, acrescentando que a ideia é tributar dividendos em conjunto com uma reforma para a renda corporativa.

“Via de regra, o lucro é tributado antes de ser distribuído para os sócios, com alíquotas muito distintas que não deveriam ser distintas entre as empresas”, acrescentou.

No mesmo debate, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), estimou ser possível ter um texto pronto para discussão e votação em comissão especial da Casa em agosto.

Na avaliação de Canado, é “muito difícil” que Congresso e governo não se entendam, já que todos são a favor de um sistema tributário mais progressivo, no qual os que ganham mais pagam mais.

“Tema de reforma tributária é o desenho do sistema tributário: como o sistema da renda fica mais progressivo e mais justo do que é hoje, como o sistema do consumo fica mais simples e mais amigável para as empresas e, por fim, como é que a gente consegue desonerar a folha (de pagamento das empresas)”, disse a assessora.

Sobre eventual taxaço sobre grandes fortunas, Canado disse que imposto dessa natureza nunca foi fonte de arrecadação para muitos países que tentaram instituí-lo.

Moraes aponta "real possibilidade" de associação criminosa em atos antidemocráticos

Reuters Staff

BRASÍLIA (Reuters) - O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, relator de inquérito que apura atos antidemocráticos, afirmou que os indícios apresentados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) apontam para “real possibilidade” da existência de uma associação criminosa.

A decisão do ministro, de 27 de maio, resultou em operação de 26 mandados e na quebra de sigilos bancário, fiscal e telemático (de comunicações) de 11 parlamentares federais aliados ao presidente Jair Bolsonaro, também a pedido da PGR.

“Os indícios apresentados na manifestação apresentada pela Procuradoria-Geral da República confirmam a real possibilidade de existência de uma associação criminosa, como salientado pelo Ministério Público ao apontar que ‘pode haver abusos e crimes que precisam ser apurados a partir do esclarecimento do modo de funcionamento estruturado e economicamente rentável de uma escala de organização e agrupamento com pretensões aparentes de execução de ações contra a ordem constitucional e o Estado Democrático e provocação das Forças Armadas ao descumprimento de sua missão constitucional’”, diz o ministro, na decisão tornada pública nesta segunda.

O ministro cita provas apresentadas pela PGR dando conta de uma “rede estruturada de comunicação virtual voltada tanto à sectarização da política quanto à desestabilização do regime democrático para auferir ganhos econômicos diretos e políticos indiretos”, em que se formam complexas relações que, segundo a Procuradoria, denotariam um “alinhamento consciente” entre integrantes dos grupamentos.

A decisão também ressalta que a estrutura estaria aparentemente sendo, segundo indícios, financiada por empresários de maneira velada.

Por esses motivos, ao considerar haver elementos de suspeitas, o ministro autorizou a quebra dos sigilos.

Em outro inquérito do qual também é relator, dessa vez sobre as chamadas fake news, o ministro da Suprema Corte também apontou para a possível formação de associação criminosa denominada em depoimentos como “gabinete do ódio”.

Reportagem de Maria Carolina Marcello

EUA:

O consultor comercial da Casa Branca, Peter Navarro, nega ter dito que o acordo comercial da China "acabou"

Yen Nee Lee CNBC Tradução Bertani

O consultor comercial da Casa Branca, Peter Navarro, esclareceu que o acordo comercial da fase um entre EUA e China ainda não terminou e que seus comentários à Fox News foram retirados de contexto. O presidente Donald Trump confirmou rapidamente no Twitter que o acordo estava "totalmente intacto".

"Meus comentários foram levados fora de contexto", disse Navarro em comunicado da Casa Branca depois que a Fox News o noticiou, dizendo na segunda-feira que Trump havia decidido encerrar o acordo comercial. Os futuros dos EUA caíram após o relatório da Fox News, mas se recuperaram após os esclarecimentos de Navarro.

"Eles não tinham nada a ver com o acordo comercial da Fase I, que continua em vigor. Eu estava simplesmente falando com a falta de confiança que agora temos do Partido Comunista Chinês depois que eles mentiram sobre as origens do vírus da China e impuseram uma pandemia no mundo ", acrescentou.

Em uma postagem no Twitter na segunda-feira, Trump disse: "O acordo comercial da China está totalmente intacto. Espero que eles continuem a cumprir os termos do Contrato! "

A Fox News relatou anteriormente que Navarro - que é amplamente conhecido como um falcão da China - culpou o colapso do acordo comercial sobre a China por não alertar sobre o surto de coronavírus anteriormente.

A doença por coronavírus surgiu pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan no final do ano passado, antes de ambos os países assinarem o acordo comercial em janeiro.

A apresentadora da Fox News, "The Story", Martha MacCallum havia perguntado a Navarro sobre o acordo comercial: "Dado tudo o que aconteceu e todas as coisas que você acabou de listar, acabou?"

"Acabou", respondeu Navarro.

Navarro acrescentou então que o "momento decisivo" ocorreu quando os EUA só souberam da disseminação do coronavírus após a delegação chinesa deixar Washington. A delegação, que incluía o vice-primeiro-ministro chinês Liu He, estava em Washington para assinar o acordo da primeira fase.

As relações entre Washington e Pequim têm piorado em anos. O governo Trump repetidamente atacou em Pequim por lidar com o surto de coronavírus e por não ser transparente sobre a extensão da propagação do vírus.

A escalada das tensões entre os dois países nos últimos meses colocou em questão o destino do acordo comercial da primeira fase, que colocou uma pausa na guerra comercial prejudicial que se tornou uma das maiores ameaças à economia global.

Até agora, a China ficou aquém de seus compromissos no acordo comercial - como previsto por muitos especialistas. Isso ocorreu em parte devido a interrupções da pandemia de coronavírus.

No mês passado, Trump disse estar "dividido" com a possibilidade de encerrar o acordo comercial com a China, apesar de autoridades de ambos os lados terem dito que estavam fazendo progressos na implementação do que está descrito no acordo. Na primeira fase do acordo comercial, a China concordou em comprar US \$ 200 bilhões adicionais em bens e serviços dos EUA até 2021, além dos níveis de 2017.

O representante comercial dos EUA Robert Lighthizer, um dos principais negociadores no acordo comercial com Pequim, teria dito no início deste mês que se sentia "muito bem" com o acordo e que "a China fez um bom trabalho" em algumas mudanças estruturais.

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	95.335,96	-1,28%	95.437
Índice Futuro	95.800	-0,47%	95.481
Dólar Futuro	5.255,5	-1,15%	5.263,63

Ibovespa passa por realização de lucros e fecha em queda

Por Paula Arend Laier

SÃO PAULO (Reuters) - O Ibovespa fechou em queda de mais de 1% nesta segunda-feira, reflexo de realização de lucros, após quatro pregões seguidos de alta, com bancos entre as maiores pressões de baixa, com exceção de BTG Pactual, que avançou 5,5% após anunciar oferta de ações.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa caiu 1,28%, a 95.335,96 pontos. Na semana passada, havia acumulado alta de 4%, ampliando os ganhos no mês para 10,5% e no trimestre para mais 30%.

O volume financeiro da sessão somou 23 bilhões de reais.

Nem o viés positivo em Wall St inibiu a correção na bolsa local, com o S&P 500 fechando em alta de 0,65%, apoiado particularmente no setor de tecnologia, apesar do aumento de casos de Covid-19 nos EUA e em outras grandes economias.

Para o analista de investimentos José Falcão, da Easynvest, o Ibovespa subiu muito forte e rápido, então é natural que passe por uma correção, principalmente quando se aproxima dos 100 mil pontos, que representa uma barreira psicológica muito forte.

“É natural que fique oscilando ao redor dos 95 mil pontos, podendo até alcançar 90 mil pontos, antes de buscar os 100 mil pontos”, acrescentou.

Ele observou ainda que o otimismo do mercado com a reabertura das economias tem sido limitado pelo receio de uma segunda onda de infecções pela Covid-19.

Por ora, ele avalia que o Ibovespa mantém a tendência de alta, precificando a retomada de economias no segundo semestre, mas isso não impede movimentos de realização de lucros como o verificado nesta sessão.

DESTAQUES

- ITAÚ UNIBANCO PN recuou 3,1%, após forte valorização de quase 8% na última semana, com o movimento de baixa sendo acompanhado pelo setor, com BRADESCO PN recuando 3,49%. O Banco Central teve fórum por videoconferência sobre a plataforma de pagamentos instantâneos do PIX, que tende a fomentar a competição no setor bancário.

- BTG PACTUAL UNIT avançou 5,54%, após anunciar oferta bilionária de units, que deve ser precificada no próximo dia 29, para acelerar iniciativas estratégicas e o crescimento da sua plataforma de varejo digital.

- PETROBRAS PN e PETROBRAS ON recuaram 2,42% e 1,84%, respectivamente, apesar da alta dos preços do petróleo no exterior. No mês, os papéis ainda acumulam acréscimos de cerca de 3% e 4,94%, nessa ordem.
- MINERVA ON e JBS ON perderam 4,84% e 3,18%, respectivamente, tendo de pano de fundo a queda do dólar em relação ao real, com a cotação chegando a recuar para menos de 5,20 reais. No setor de proteínas, BRF ON e MARFRIG ON recuaram 1,96% e 2,8%.
- VALE ON cedeu 0,31%, em meio à queda dos futuros do minério de ferro na China, recuando de máxima de mais de oito meses atingida na sessão anterior, com redução na demanda por causa da estação de chuvas.
- RD ON fechou em baixa de 5,56%, pior desempenho do Ibovespa, praticamente zerando a valorização da última semana e voltando a ficar negativo no acumulado do mês.
- IRB BRASIL RE ON saltou 16,46%, recuperando patamar da segunda semana do mês, embora ainda acumule em 2020 declínio ao redor de 70%, pior desempenho no Ibovespa, em meio a uma série de adversidades envolvendo a resseguradora.
- COGNA ON subiu 4,75%. Na visão de analistas do BTG Pactual, apesar do cenário desafiador para o ensino superior, a ação está subvalorizada, principalmente considerando o crescimento forte do segmento de ensino fundamental. Eles reiteraram recomendação de 'compra', com preço-alvo de 8 reais.
- SABESP ON avançou 4,41%, tendo no radar expectativa de votação do marco do saneamento nesta semana, bem como relatório de analistas do Bradesco BBI elevando a recomendação dos papéis para 'outperform'.
- BANCO INTER UNIT , que não está no Ibovespa, disparou 19%, em meio a ruídos relacionados ao potencial destino dos recursos da oferta do BTG Pactual.

Operações finalizadas em 22/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
17/06/2020	22/06/2020	LOGG3	400	R\$ 29,72	R\$ 31,11	R\$ 556,00
16/06/2020	22/06/2020	ECOR3	1700	R\$ 13,53	R\$ 12,96	R\$ (969,00)

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
						R\$ (413,00)

Operações iniciadas em 22/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	POSI3	5,54	5,24	5,84	6,43